

PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS: DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PERCEPÇÃO E ENFRENTAMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS



Veraíza Santos Coutinho¹
Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: vcoutinho71@gmail.com

²Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Artigo Original

Resumo

Introdução: Enfermeiro (a) que age acoplado à cliente oncológico em fase terminal hospitalizado, vivenciando a proximidade da morte, fase do ciclo vital do ser, de maneira que possa proporcionar cuidados abertos e especiais para diminuir o sofrimento. **Objetivo:** descrever desafios de percepções e estratégias de enfrentamento do enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos terminais hospitalizados. **Matérias e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo da revisão integrativa da literatura. **Resultados e Discussão:** É comprovado que os desafios mais enfrentados pelos enfermeiros frente a pacientes oncológicos terminais estão ligados à mecanização no cuidado, ao despreparo do profissional para enfrentar o processo, à falta de estrutura física e ao tempo de visita reduzido e à dificuldade em manter uma comunicação ativa com o cliente e a família. **Considerações Finais:** O estudo possibilitou conhecer as vivências e percepções dos enfermeiros diante da morte dos clientes oncológicos, evidenciando uma grande ansiedade e angústia. Desenvolver estratégias efetivas para abordar pessoas em situação de sofrimento.

Palavras-chave: Percepções, Enfermeiro, Cuidados paliativos, Assistência Terminal.

Abstract

Introduction: A nurse who works with a terminally ill hospitalized cancer client, experiencing the proximity of death, the life cycle phase of being, so that she can provide open and special care to reduce suffering. **Objective:** To describe challenges of nurses' perceptions and coping strategies in palliative care to hospitalized terminal cancer patients. **Materials and Methods:** This is a descriptive study of the integrative literature review. **Results and Discussion:** It is proven that the challenges most faced by nurses facing terminal cancer patients are related to mechanization in care, unpreparedness of professionals to cope with the process, lack of physical structure and reduced visitation time and the difficulty in maintaining active communication with the client and family. **Final Considerations:** The study made it possible to know the experiences and perceptions of nurses regarding the death of cancer clients, showing great anxiety and anguish. Develop effective strategies to address people in distress.

Key words: Perceptions, Nurse, Palliative Care, Assistance terminal, Nursing Care.

Introdução

Atualmente no Brasil e no mundo, os problemas oncológicos tem grande repercussão pelo seu perfil epidemiológico, devido a sua incidência e grande taxa de mortalidade, essa patologia representa um problema de saúde pública, na qual serão necessárias para se ter o controle ações específicas para prevenção, como: diagnóstico e tratamento, com isso ter-

-se-á um aperfeiçoamento da qualidade de vida em oncologia. A palavra câncer vem do grego karkinose e do latim câncer, que significa caranguejo, na qual é utilizada para diferenciar e detalhar as doenças que agredem os órgãos por todo o corpo, quer dizer, é uma doença que agride as células. Essa doença deve ser acautelada primariamente, por ser uma doença multifatorial¹. As neoplasias malignas ocu-

pam o segundo lugar, hoje no Brasil, como a maior causa de morte. Estima-se, a Organização Mundial de Saúde (OMS), para o ano de 2030, sejam registrados aproximadamente 27 milhões de novos casos de câncer em todo o mundo, 75 milhões de indivíduos vivendo com essa enfermidade e 17 milhões de óbitos por esse agravo, no qual há uma grande necessidade de profissionais preparados para assistir a essa grande demanda que existe nesse processo oncológico sem prognóstico de cura restando muitas vezes os cuidados paliativos². Para que haja diminuição na sua ocorrência, terá que ser feito uma mudança de hábitos no estilo de vida e até intervenções farmacológicas em algumas populações de alto risco. Já aquelas pessoas que contraíram o câncer, ou aqueles que já se encontra em estágio avançado da doença, debilitado, sem prognóstico de cura, terá que ter um cuidado diferenciado e individualizado, pois necessita de uma atenção maior e humanizada do profissional. Muitas vezes, esse profissional não se sente capaz de oferecer uma assistência humanizada ao paciente nessas condições, consistindo em seu comportamento nomeadamente mecânico, sem qualquer tipo de aproximação emocional e afetiva tanto com o paciente como com seus familiares³. O profissional de enfermagem em seu processo de formação, foi capacitado a oferecer uma assistência ao cliente, visando à melhoria do mesmo e não para acompanhar o processo de morte e o morrer, o que pode ocasionar o sentimento de culpa, ineficácia e frustração, com grande e doloroso, sensação de não ter prestado uma assistência corretamente. Devido a esse distanciamento do profissional, o paciente muitas vezes é tratado como objeto pela equipe de enfermagem, mas vale lembrar que o paciente terminal também tem sentimentos, precisa de atenção, e tem a necessidade de ser ouvido. Desse modo o trabalhador de enfermagem deve estar disposto a cuidar de pessoas com comprometimentos emocionais, psicológicos e sociais, assim como ajuda na adaptação dos limites decorrentes da evolução e/ou tratamento da doença, preconizando uma assistência de qualidade ao indivíduo, a família que esteja além dos protocolos⁴. Diante desse fato nota-se a vulnerabilidade emocional dos profissionais de enfermagem, no qual se sente impotente de assistir o paciente devido ao despreparo do processo morte e morrer,

tendo essa conduta, afastando-se do paciente e seus familiares, resultando em que o cliente terá um cuidado ineficaz quanto à qualidade, tornado negligenciados os cuidados paliativos, sendo assim, a assistência será mecanizada, somente para manter o cliente vivo, sem ter a preocupação com a qualidade de oferecer uma morte digna. Essas atitudes dos profissionais estão relacionadas ao despreparo emocional, no qual o enfermeiro tem receio de expor seus sentimentos e não suportar o estresse frente a morte, instalando muitas vezes o descaso e abandono³. De modo geral, os cuidados paliativos consistem em um campo interdisciplinar de cuidados totais, dedicados e íntegros, desde diagnóstico até a fase final, apoiando familiares e pacientes nesses momentos, que são gerado no processo morte e o morrer, desde a negação, a raiva a barganha a depressão e a aceitação, excedendo até o processo de luto. Explicando aos familiares o alívio do sofrimento, focando na pessoa que se encontra doente, e não na doença da pessoa, com isso desempenhando e revalorizando as relações interpessoais no processo morrer, com assistência efetiva, como: comunicação, empatia, toque terapêutico, vínculo, minimizando sobrecargas psicológica cliente/ profissional, entre outros⁵. Com o progresso da área da saúde em relação aos procedimentos oferecidos para o tratamento de várias doenças, incluindo o câncer, sendo uma patologia que se reveste de marcas, de modo, que sempre está associado a uma sentença de morte. Sendo a morte uma questão de difícil definição e nem sempre simples de ser discutida, pois culturalmente não é aceita e gera medo. Nesse cenário de várias percepções em relação a morte, os profissionais se deparam vivendo em constante luta, dia a dia com essa dualidade entre vida e morte, onde muitos aceita a morte como processo natural outros visam a morte contra a vida⁶. Preconizado pela OMS, o atendimento para esse paciente aborda aos cuidados paliativos, o conhecimento acerca de sua finalidade é de extrema relevância, como aprimorar qualidade de vida dos pacientes e familiares por meio da prevenção e alívio do sofrimento, avaliações efetivas, e intervenções precoces tanto quanto outras, de vulnerabilidade de ordem biopsicosocioespiritual. Com isso nos remete entender que os profissionais de enfermagem por estarem efetivamente envolvido no processo cuidar, é

inevitável o seu despreparo². No contexto de finitude os profissionais de enfermagem tendem a desenvolver estratégias de enfrentamento nessa modalidade de cuidados com ações de intervenções que demandam maturidade, competência compromisso humanitários, capacidade de trabalho em equipe e dialogo, almejando resultados positivos em clientes sem prognósticos de cura, juntamente com seus familiares, respeitando a sua autonomia, com um cuidado integralizado, uma atenção singular e empoderada pela querela que evidencia cada profissional⁷. A importância desse trabalho é conhecer as dificuldades que os profissionais enfermeiros encontram durante a prestação dos cuidados aos pacientes terminais. Consistindo em que a morte apesar de ser um fato biológico que faz parte do ciclo de vida de qualquer ser humano, ela é algo que nos deparamos com muitas angústias e medos, mesmos em profissionais que lidam com a problemática no dia-a-dia, como os profissionais da saúde, enfrentando os obstáculos em prestar cuidados a pacientes terminais. O objetivo geral do trabalho é descrever percepções e estratégias de enfrentamento do enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos terminais hospitalizados.

Metodologia

Trate-se de um estudo descritivo da revisão integrativa da literatura por meio do qual se realizou um levantamento da produção científica relacionada ao tema proposto, nas bases de dados eletrônicos SCIELO, LILACS, referente ao período de 2014 a 2019. Para tanto foram utilizados os descritores: percepções, enfermeiro, 'cuidados paliativos', processo de finitude, cuidados de enfermagem de artigos publicados na íntegra que apresentam especialidades com o tema abordado. Na busca, foram identificados 32 artigos, onde foram utilizados 14 artigos, que corresponderam o objetivo da pesquisa excluindo-se 18 artigos, por não atenderem aos critérios prévios para realização do estudo. As pesquisas relacionadas foram categorizadas conforme o enfoque temático, ano de publicação e metodologia abordada.

Resultados e Discussão

Mediante o levantamento de dados e análise, os 14 artigos utilizados foram categorizados conforme descrito no quadro ao lado:

Autor/Ano	Título	Periódico	Tipo de Estudo	Categorização
Alencar 2017	Sentimentos de enfermeiros que atuam juntos a pacientes com câncer em fase terminal	Rev Pesqui Cuid Fundam	Pesquisa qualitativa	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.
Albuquerque 2018	Concepção do enfermeiro sobre os cuidados a pacientes acometidos por câncer em fase terminal	Rev Saúde Ciênc Online	Revisão integrativa da literatura	A revisão do estudo refere-se que o profissional enfermeiro necessita prestar uma assistência diferenciada ao cliente terminal, que vão além dos cuidados físicos.
Andrade, et al 2014	Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal.	Rev Baiana Enferm	Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa.	A pesquisa demonstra os cuidados paliativos a pacientes terminais.
Zucolo, Paulino 2014	A percepção do enfermeiro sobre cuidados a pacientes oncológicos.	Rev Uniari	Pesquisa de campo de natureza descritiva.	A pesquisa trata-se da análise da percepção do enfermeiro que atuam com pacientes oncológicos em fase terminal e as estratégias de cuidados adotados
Dantas, Amazonas 2016	A experiência do adocer: os cuidados paliativos diante da impossibilidade da cura	Revi Esc Enferm USP	Estudo descritivo.	Refere-se a compreensão da experiência sobre a palição para pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura.
Duronco, et al 2014	Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem.	Ciênc Cuid Saúde	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	A pesquisa refere-se à percepção da equipe de enfermagem sobre os "cuidados paliativos" e os cuidados prestados ao paciente.
Hayasida, et al 2015	Morte e luto: competências dos profissionais	Rev Bras Ter Cognitivas	Revisão bibliográfica.	O estudo tem como objetivo revisar a morte, o luto e as competências profissionais nos diversos contextos
Lima, et al 2017	A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso	Rev Mineira Enferm	Pesquisa qualitativa.	Propor uma tecnologia de processo de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro sobre a morte e o processo de morrer.
Markus, et al 2017	Atuação do enfermeiro na assistência em cuidados paliativos	Rev Gest Saúde	Revisão integrativa.	O estudo trata da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente nos "cuidados paliativos".
Rosa, Couto 2015	O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida	Rev Enferm Contemp	Revisão bibliográfica, descritiva, de natureza qualitativa.	É uma análise do estudo que visa compreender os sentimentos dos profissionais de enfermagem frente ao paciente em fase terminal.
Santos, et al 2016	Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa.	Rev Eletrôn Atual Saúde	Estudo bibliográfico descritivo, com abordagem qualitativa	O estudo refere-se ao enfrentamento dos desafios vivenciados pelos enfermeiros na assistência aos pacientes sem prognóstico de cura.
Silveira, et al 2015	Os sentimentos gerados nos (as) profissionais enfermeiros (as) diante o processo morte/ morrer do paciente.	Rev Enferm Contem	Trata-se de um estudado tipo revisão integrativa de caráter exploratório	O estudo refere-se dos enfrentamentos e a elaboração do luto durante a morte do paciente, provocando nos enfermeiros(as) sentimentos de fracasso, incapacidade e incompetência.
Sousa, et al 2016	Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal.	Rev Cogitare Enferm	Revisão integrativa	Caracterizar as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos
Vasques, et al 2016	Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca do cuidado ao paciente em terminalidade no ambiente hospitalar	Rev Eletrôn Enferm	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva	Compreender como os trabalhadores de enfermagem percebem o cuidado prestado ao paciente na terminalidade, em ambiente hospitalar.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2019.

Quadro 1. Categorização dos artigos

Diante da categorização dos resultados, foram analisados que nos momentos difíceis na vida humana, defrontar-se com uma identificação de uma enfermidade, que não tem prognóstico de cura, remete o indivíduo a uma série de situações, onde este precisará de apoio emocional, social e espiritual, em todas as etapas ao longo de sua vida, a partir desse abalo furioso que esse diagnóstico lhe apresentará. Nesta situação, oferecer intervenções que dignificam sua vida, causando alívio e agrado, ao longo desse caminho extremo e posteriormente na

fase do luto, ressaltando que os pacientes não carecem simplesmente de prática que rodeiam a sua enfermidade¹. Referente a profissionais enfermeiros, assistindo pacientes oncológicos terminais com uma visão igualitária a qualquer outro paciente, preocupados apenas com procedimentos que contemplam a sua doença. Faz-se necessário, a esses enfermeiros o encorajamento de seus limites, para que uma assistência efetiva seja realizada, limites esses, como a tecnicização, formalidades, seus sentimentos, dificuldade em lidar com pacientes e seu processo de morte e morrer.

Pacientes sem probabilidade de cura: cuidados paliativos e a percepção do enfermeiro

Os pacientes Oncológicos sem possibilidade de cura, por passarem na maioria das vezes por tratamentos longos, estabelecem maior contato com os profissionais de enfermagem e passam a fazer parte do mundo deles. Nesse sentido, a relação entre profissional e paciente passa a se constituir numa inter-relação, englobando o saber técnico-científico e os aspectos emocionais, determinando vínculos de natureza pessoal e afetiva. Estes aspectos podem ser imprescindíveis para o cuidado paliativo quando ofertam conforto, medicação para a dor, oferecem apoio ao paciente e família, mostram interesse em ajudá-los, escutam e Cuidados paliativos: percepções da enfermagem quando identificam dificuldade em aceitar a morte daqueles que cuidam². É de extrema importância os cuidados paliativos, que podem ser prestados ao cliente sem a probabilidade de cura e a sua família, dentro das dimensões físicas, psicológicas e espirituais, de modo que seja-lhe oferecido conforto e o alívio necessário, no intuito de diminuir as implicações de uma situação fisiológica desconfortável causada por uma patologia sem cura. Para o profissional da área da saúde que já tem conhecimento e a prática dos cuidados paliativos, automaticamente são vinculados a diversos fatores que tem ajudado no seu desenvolvimento. Onde um de seus fatores responsáveis teve uma reformulação do conceito dos cuidados paliativos feito em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Com essa reformulação teve uma alteração no objetivo dos cuidados paliativos de clientes oncológicos sem estimativa de cura para pacientes indagados pelas doenças crônicas que

não respondem ao tratamento de cura⁸. Antes da alteração, os cuidados só eram prestados para clientes com câncer, agora são prestados e recomendados a clientes com doenças crônicas e degenerativas, quando já se encontra em fase avançada, e que não responde mais a tratamento de cura, visando aliviar a dor e o sofrimento, que os tratamentos invasivos causam. Pois, é fundamental para a promoção desses cuidados uma equipe multidisciplinar, na qual o profissional enfermeiro e de extrema importância para o cliente, não atendendo só as necessidades físicas, mas também as psicológicas, sociais e espirituais desse indivíduo auxiliando no momento privado de sua vida¹. Assim, profissional enfermeiro com habilidades, percepções, envolvimento e despendimento terá uma singular e diferenciada assistência prestada a esses pacientes, pois esses pacientes retratarão fraqueza e pavor do fim. Quando os cuidados paliativos, são eleitos para o tratamento desse paciente com uma abordagem integral que propicie uma qualidade de vida, cabe ao profissional enfermeiro que está inserido na equipe multidisciplinar e rotineiramente no cuidar desses pacientes e ainda da família que juntos defrontam com a iminência fatal no prosseguimento da vida, buscar o cuidar do indivíduo na sua totalidade de ser no seu estágio de finitude².

A comunicação: estratégia de enfrentamento

A comunicação sendo ela verbal ou não verbal é inerente ao cuidar principalmente em processo de finitude, sendo um mecanismo esplendido, por estimular uma assistência efetiva para o enfermo, família e profissionais em processo de finitude digno. Uma escuta qualificada, uma expressão de sentimentos, um toque terapêutico, permite-se a elaboração de vínculo paciente/enfermeiro/família, beneficiando ambos nesse processo, com alívio do medo, frustrações, diminuindo seus anseios⁹. Logo, uma comunicação ativa é um instrumento relevante na estratégia do enfrentamento do profissional enfermeiro, na assistência aos pacientes/famílias sob o tratamento de cuidados paliativos¹⁰. Enfermeiros declaram que tentam encontrar estratégias de encarar essa aflição muitas vezes, exteriorizando através de lágrimas, amparo de outros colaboradores, em algum momento, quando não admitem ter estado

emocional para assistir a parentela. Amparar o indivíduo nessa sapiência de finitude inclui fortalecer, abrandar, estimular, apreciar, dignificar, convencer, perceber e acreditar nas suas delimitações, privações de sua terminalidade¹¹. De tal forma que os enfermeiros precisam se qualificar para prestar cuidado a pacientes na terminalidade, e seus familiares também requerem fortalecer-se e preparar-se para o cuidado de seu ente querido, de maneira que possam compreender tanto a descoberta de um diagnóstico de terminalidade quanto agir em favor desse paciente, preservando sua própria saúde. Destaca-se a importância de um diálogo aberto com esse familiar responsável pelos cuidados do cliente, visto que essa se torna uma fase de esperanças de cura, na qual o cliente tem a difícil aceitação da realidade da morte e os familiares do sentimento de perda¹². Para o cliente passar este momento de grande dificuldade na vida, são etapa em que esses sujeitos apresentam medo da morte e encontram-se ansiosos e passando por um sofrimento agudo, e da alçada do profissional enfermeiro prestar uma atenção diferenciada e individualizada, mostrando que se importa com eles e não os deixará passar por tudo sozinhos¹. Sendo assim o modo de agir dos enfermeiros será promover o conforto, bem-estar, carinho através da comunicação verbal e não verbal, promovendo um elo entre paciente e família, fazendo com que se sintam amparados e fortalecidos. Nota-se a preocupação em realizar cuidados com qualidade, com respeito e humanização, construindo uma relação de confiança. Nos quais os mesmos não consideram somente o bem-estar do paciente no leito de morte, mas também levam conforto a seus familiares/acompanhantes, compreendendo a situação e minimizando o sofrimento, tendo assim a percepção das necessidades apresentadas para oferecer um cuidado integral, não somente com a realização de procedimentos técnicos⁹.

Sentimentos e despreparo do enfermeiro para enfrentar o processo de morte do paciente oncológico

Para os enfermeiros que trabalham com pacientes Oncológicos sem possibilidade de cura é uma tarefa muito difícil e que gera sentimento de culpa, tristeza, raiva e impotência. O vínculo com o cliente em fase terminal leva o profissional da saúde a um grande desgaste

emocional, que afeta os sentimentos de forma confusa, pois esses profissionais enfrentam um grande obstáculo ao lidarem com a morte, pelo fato de que não se sabe realmente o seu significado³. Uma das dificuldades enfrentadas pelo profissional com pacientes oncológicos, na fase terminal da doença, é o despreparo psicológico, o que acaba influenciando no desempenho de suas atividades junto ao paciente, pois, durante a sua jornada acadêmica, o profissional não teve a preparação psicológica para enfrentar a morte, e sim a vida e a cura¹. Quando o cliente vai a óbito, o profissional sente-se despreparado para vivenciar tais sentimentos de frustração e fracasso, pois mesmo que tenham utilizados de métodos e recursos, não foram capazes de salvar a vida do paciente. A morte do mesmo não deve ser sinônima de fracasso para o enfermeiro. A morte não pode ser vista como uma doença e por isso não deve ser tratada como tal, o profissional deve compreender como um processo natural e os pacientes devem ser considerados como seres sociais, com crenças e valores próprios³. Os trabalhadores da saúde, sobretudo enfermeiros, afirmam que pode haver clientes com os quais se constitui relações diferenciadas, e, ao vivenciarem o processo de morte, surgem muitos sentimentos como a tristeza e a sensação de vazio, pois o profissional tem o objetivo da preservação e o prolongamento da vida humana, por consequência, se sentem incapazes ou frustrados quando não alcançam seu objetivo em suas tentativas. A impotência diante do cliente terminal, a expectativa de morte, a descrença nas medidas terapêuticas disponíveis, refletem em um tipo de paralisia diante da situação e das demandas. Tal comportamento decorre da angústia pela percepção de que o câncer pode acarretar morte, independentemente dos esforços. Essa percepção gera dificuldades de enfrentamento que podem repercutir nas atividades específicas dos profissionais¹³.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou conhecer as vivências e percepções dos enfermeiros diante do processo morte e morre dos pacientes oncológicos, evidenciando uma grande ansiedade e angústia enfrentada pelos enfermeiros. Para eles, é complexo lidar com a morte, pois a mesma surge, na maioria dos casos, como um fenômeno doloroso e de difícil aceitação, principalmente em

se tratando de pacientes oncológicos. A morte é um evento frequente no cotidiano destes profissionais, apesar disso, constata-se certa dificuldade em aceitar e em como manejar de modo adequado tal situação. Percebeu-se a necessidade de novos estudos com o mesmo perfil para entender as outras facetas deste processo, bem como intervenções de educação para a morte e o morrer. A morte sendo algo inevitável, que faz ou fará parte de nossa vida, pois não está distante da realidade de nós, seres humanos. O processo do luto é um percurso que irá variar de pessoa para pessoa em relação ao tempo e à intensidade, e o sentido de superação é por meio da aceitação do luto, ou seja, das perdas. Quando não se tem uma aceitação, o processo do luto torna-se complicado, e isso depende de diversas variáveis, como o tipo/causa da morte. Quando as mortes são traumáticas e inesperadas, o choque e o estresse são maiores, podendo gerar sérios problemas psicológicos nos enlutados.

Não é tarefa fácil prestar assistência integral a pacientes em situações de finitude de vida, muitas vezes pacientes ainda muito jovens, com perspectivas de toda uma vida pela frente, sonhos e desejos a serem realizados são submetidos a diagnósticos tão complexos e reais sem prognósticos de cura, sem nenhum conhecimento do que se trata gerando angústia, sofrimento e dor tanto para si como para familiares, restando como opção de tratamento árdua aceitação e luta por uma qualidade de vida a essa vida que se apresenta com eminência de morte.

A postura do profissional de enfermagem por está efetivamente ligada a cuidar do ser humano no processo saúde-doença é adotar possibilidades de promoção à qualidade de vida na saúde destes pacientes seja, com estratégias, habilidades, experiências, comunicação, cuidados paliativos, melhorando as necessidades demandadas não só pelo físico.

Referências

1. Sousa CA, et al. Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal. Rev Eletrôn Atualiza Saúde, Salvador, v.4, n.4, 2016. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/article/desafios-do-enfermeiro-frente-ao-paciente-oncologico-em-fase-terminal-v-4-n-4/>>. Acesso em 30 mar 2019.
2. Daronco VF, Loro MM, et al. Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem. Cienc Cuid Saude, Out/Dez; v.13, n.4, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19146>>. Acesso em 31 mar 2019.
3. Rosa DS, Couto SA. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. Revista Enfermagem Contemporânea. Jan./Jun. v.4, n.1, 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/467/438>>. Acesso em 31 mar 2019.
4. Santos NAR, Gomes SV, Rodrigues CMA, et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. Cogitare Enferm, Jul/set; v.21, n.3, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45063>>. Acesso em 31 mar 2019.
5. Hayasida NMA, et al. Morte e luto: competências dos profissionais. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v.10, n.2, 2014. Disponível em: <http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=204>. Acesso em 15 abr 2019.
6. Zucolo F, Paulino, CP. A percepção do enfermeiro sobre cuidados a paciente oncológicos. Revista Uniará/Araraquara, v.17, n.1, 2014. Disponível em: <<http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/5>>. Acesso em 06 ago 2019.
7. Dantas MMF, Amazonas MCLA. A experiência do adoeecer: os cuidados paliativos diante da impossibilidade da cura. Rev Esc Enferm USP, v.50, n.esp, p.047-053, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0047.pdf>. Acesso em 15 abr 2019.
8. Andrade CG, et al. Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v.28, n.2, p.126-133, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9034>>. Acesso em 31 mar 2019.
9. Markus LA, et al. Atuação do enfermeiro na assistência em cuidados paliativos. RGS, 2017; 17(Supl.1):71-81. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c-522425922dc99ca39b7.pdf>>. Acesso em 28 jul 2019.
10. Albuquerque GM, Silva JM. Concepção do enfermeiro sobre os cuidados a pacientes acometidos por câncer em fase terminal. Revista Saúde e Ciências online, v.7, n.2, 2018. Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/revistasaudefciencia/index.php/RSCUFCEG/article/view/620>>. Acesso em 02 set 2019.
11. Silveira LC, et al. Os sentimentos gerados nos (as) profissionais enfermeiros (as) diante o processo morte/ morrer do paciente. Revista Enfermagem Contemporânea. 2015 Jul./Dez.; 4(2):152-169. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/256>>. Acesso em 02 set 2019.
12. Vasques TS, et al. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca do cuidado ao paciente em terminalidade no ambiente hospitalar. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(3):e0480014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-0480014.pdf>. Acesso em 31 mar 2019.
13. Alencar DC, Carvalho AT, Macedo RL, et al. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. Rev Pesqui Cuid Fundam. (Online); 9(4):1015-1020, out.-dez. 2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31879&indexSearch=ID>>. Acesso em 31 mar 2019.
14. Lima R, et al. A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso. Rev Min Enferm. 2017; 21:e-1040. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Desktop/e1040.pdf>>. Acesso em 31 mar 2019.